

CIDSENIOR

Acta da Assembleia Geral Ordinária realizada em 2020

No dia 24 de Junho de 2020 pelas 14,30 horas, nas instalações sitas no Palácio da Independência, Largo de S. Domingos, nº 11, realizou-se em Lisboa a Assembleia Geral Ordinária, do CIDSENIOR – MOVIMENTO PARA A CIDADANIA SENIOR, presidida pelo Embaixador João Rosa Lã, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, tendo como Ordem de Trabalhos os seguintes assuntos:

- 1.- Discutir e aprovar o Relatório e Contas do exercício do ano de 2019 e o Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.- Outros assuntos.

Após terem decorrido 30 minutos sobre a hora inicialmente designada, quando eram 15 horas, encontravam-se presentes 17 associados, como consta da folha de presenças, devidamente assinada pelos associados e que se dá como reproduzida. O Presidente da Mesa, verificando e reconhecendo estarem cumpridos os requisitos formais aplicáveis e que a Assembleia poderia reunir e deliberar sobre os assuntos da ordem de trabalhos, conforme convocatória publicada em jornal diário e remetida aos associados, através de comunicação electrónica, declarou aberta a sessão.

O Presidente antes de passar a palavra à Direcção, entendeu aproveitar a oportunidade para prestar algumas informações e tecer algumas considerações.

Agradeceu a presença dos associados tendo especial consideração a actual fase da pandemia, e o grupo etário de risco que constitui o movimento.

Fez ainda referência aos problemas acrescidos para os seniores quer de ordem pessoal quer económica, chamando a atenção para a

necessidade de maior preocupação com os seniores e no futuro estes problemas virem a ser abordados.

De seguida foi dada a palavra ao Presidente da Direcção Dr. Alberto Regueira que antes de entrar na ordem do dia comentou as recentes dificuldades face à pandemia

Lamentou o recente falecimento do Almirante Nuno Vieira Matias que havia colaborado com o Movimento, tendo realizado uma Conferência que consta do Primeiro Livro publicado pelo CIDSENIOR, Contributos para a Reforma do Estado.

Referiu-se ainda aos restantes dois Livros publicados sobre as Conferências do Chiado 1º Ciclo e 2º Ciclo, sentindo-se muito honrado pela qualidade dos conferencistas que participaram.

Aproveitou para relembrar o motivo por que foi criado o CIDSENIOR e a diferença existente relativamente à APRE

Passou a descrever a actividade do CIDSENIOR em 2019 lendo o Relatório apresentado à Assembleia.

Assim começou por referir que:

O CIDSENIOR tem vindo a realizar o seu Programa de Actividades básico com toda a regularidade, mas à custa de muito esforço e sem grande margem para inovações. Continuamos a ter o concurso de muitos dos melhores valores da intelectualidade portuguesa a preencher o elenco das Conferências do Chiado, que estarão muito perto de atingir o pleno de três ciclos completos, cada um com 12 Conferências. As individualidades convidadas pertencem a quadrantes diversos da sociedade portuguesa -universitários, investigadores, diplomatas, gestores, economistas, engenheiros, jornalistas, entre outros – mas todos eles são figuras destacadas nas respectivas áreas.

Passou a apresentar os conferencistas bem como os temas apresentados

Depois da abertura do III Ciclo, protagonizada por Francisco Pinto Balsemão, ainda no Outono de 2018, já em 2019 arrancámos com o Professor José Santos-Victor, que há mais de 20 anos dirige e impulsiona uma equipa de investigação em Robótica no Instituto Superior Técnico. O tema foi “Robots sociais: da compreensão da cognição humana à emergência de uma nova era”, bem significativo da actualidade da linha de investigação adoptada, de que se esperam consequências substanciais no plano da economia e no da nossa vida em sociedade.

O Professor Luís Moita, utilizando a sua densa cultura humanística, questionou-se sobre se o Ocidente está condenado ao declínio. E nessa 3ª Conferência, realizada em Fevereiro de 2019, ele fez uma profissão de fé no espírito racionalista e crítico da cultura ocidental que nos permitirá, num quadro conjuntural cheio de problemas e dificuldades, contorná-los e seguir em frente, talvez sem a soberba e a supremacia de outros séculos mas sem se secundarizar face a quaisquer outros valores e lideranças.

Ainda em Fevereiro, a Professora Maria de Lurdes Rodrigues tratou dos desafios enfrentados pelo Ensino Superior e a investigação científica em Portugal. Na sua visão, há que aumentar a base de captação dos estudantes do ensino superior, entre jovens e adultos, tirar partido e fomentar a articulação entre o ensino superior e as instituições de investigação e valorizar o conhecimento, colocando-o à disposição da sociedade e das actividades económicas, com evidentes vantagens para estas.

Em Março, Nicolau Santos usou a sua longa e brilhante experiência jornalística para analisar e concluir que “a crise do jornalismo é a crise da democracia”. E dado o relativo progressivo afastamento da opinião pública, à escala mundial, face à comunicação social em geral e aos órgãos que não desistem de manter um nível de qualidade assinalável, em particular, procuram-se soluções complexas, tais como obter apoio financeiro do Estado sem comprometer irremediavelmente a independência das publicações...

Em Maio tivemos duas Conferências. Na primeira, que deixou decerto uma impressão profunda a quem a presenciou, Tiago Pitta e

Cunha pôs em destaque os Oceanos, como fonte de equilíbrio climático indispensável ao nosso Planeta, mas que tão maltratados têm sido, atolados em resíduos nocivos (plásticos e outros), e a responsabilidade dos povos, incluindo Portugal, em criar novas políticas de gestão do mar, para salvar aquilo que ainda seja susceptível de ser preservado.

A segunda Conferência de Maio sobre “O território e a coesão “, coube ao Professor Luís Braga da Cruz que, com a sua longa e proveitosa experiência à frente da Comissão de Coordenação Regional do Norte de Portugal, conhece em profundidade os problemas do desenvolvimento regional, com particular destaque para as regiões fronteiriças. A experiência de cooperação do Norte com a Galiza aponta para o aprofundamento de posições comuns perante a União Europeia, fazendo todo o sentido confiar na descentralização administrativa de Portugal como condição favorecedora do nosso desenvolvimento.

A 8ª Conferência do III Ciclo trouxe-nos a Presidente do Instituto Gulbenkian de Ciência, Mónica Bettencourt Dias. Infelizmente e sem qualquer responsabilidade do CIDSENIOR, os técnicos com que contávamos não realizaram a gravação da Conferência, como estava previsto, e a conferencista perdeu os seus apontamentos e os quadros apresentados e mostrou-se indisponível para preparar um texto, alegando razões de saúde.

No último trimestre de 2019 avançamos no III Ciclo das Conferências do Chiado com mais duas realizações de alto gabarito.

Em Outubro, o Embaixador Álvaro Mendonça e Moura, Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, abordou a questão crucial de se viver uma crise do multilateralismo e os riscos de toda a ordem, mas o económico em particular, de se retroceder para o recurso a soluções bilaterais, que se julgariam francamente ultrapassadas.

Em Novembro tivemos uma experiência inolvidável, um grande especialista da política monetária, João Costa Pinto, recordou o caminho seguido pela União Europeia com vista à aproximação das

suas diferentes economias, com aspectos positivos mas também com falhas e insuficiências que continuam a limitar fortemente as potencialidades da União. A falta de um mecanismo unificado de garantia de depósitos, a necessidade de se chegar a uma União Bancária, é entre outros aspectos fundamentais condicionadores dos benefícios que as economias periféricas, como a nossa, têm obtido e podem continuar a obter.

Em seguida passou a apresentar os intervenientes nos debates na hora e os temas discutidos

Sem regularidade definida, como é próprio dos Debates da Hora, que vivem da oportunidade dos temas em discussão, abordámos em 9 de Abril o preocupante problema das tendências demográficas na sociedade portuguesa, com a moderação de José Manuel Félix Ribeiro e a participação dos Professores Teresa Rodrigues e Manuel Carrageta.

Depois das eleições legislativas, Nicolau Santos dirigiu o debate respectivo, que contou com a participação qualificada dos Professores Marina Costa Lobo e André Freire.

Finalmente, já perto do fim do ano, voltámos a discutir as delicadas questões que se prendem com o nosso Serviço Nacional de Saúde. Maria Elisa Domingues moderou o debate, que teve a participação do Professor António Leuschner e do Dr. Vítor Ramos.

Referiu ainda o critério adoptado na selecção dos intervenientes

Temos continuado a divulgar a nossa acção, convidando para as nossas actividades – Conferências e Debates da Hora – muitas entidades de relevo na sociedade portuguesa e dando a conhecer os nossos livros, que são o melhor testemunho da nossa operosidade

Passou a abordar a forma como o movimento foi gerido

A gestão do CIDSENIOR processou-se segundo os habituais critérios de prudência, para não os qualificar de austeridade, que é um termo que passou a acarretar um sentido quase pejorativo.

Como consta do adiante apresentado Relatório de Contas, as receitas de 2019 atingiram 3919,82 euros, largamente excedidas pelas despesas de 5980,02 euros (o que apenas significa que o exercício suportou o grosso dos encargos com a produção do 3º livro publicado pelo CIDSENIOR, o do 2º Ciclo das Conferências do Chiado).

Em todo o caso, em 31/12/2019 as disponibilidades financeiras atingiam 3675,60 euros, indicador que o Movimento está no bom caminho para arcar no corrente ano de 2020 com os custos de mais um livro, o das Conferências do Chiado - 3º Ciclo, que com os anteriores e aqueles que o seguirão garantem que as actividades do CIDSENIOR não correm o risco de se desvanecer na noite dos tempos.

Por último procedeu ao agradecimento a diferentes instituições pelo apoio prestado ao CIDSENIOR, nos seguintes termos:

Agradecemos sinceramente o apoio que temos recebido de um conjunto de instituições amigas, com particular destaque para a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, mas também nos apraz registar o dos nossos "parceiros" Centro Nacional de Cultura e Sociedade Histórica da Independência de Portugal, bem como o do Teatro da Trindade - INATEL, da Caixa Geral de Depósitos e da DECO - Associação Portuguesa De Defesa do Consumidor.

Concluída esta intervenção o Presidente da Mesa deu a palavra aos membros do Conselho Fiscal tendo o seu Presidente, Sr. General Alípio Tomé Pinto, tomado a palavra referindo a necessidade de ser dado conhecimento à generalidade da população da actividade do movimento, da missão dos seniores e do seu papel na história, dado que aqui se está a fazer história. Em seguida o Dr. Crisóstomo Aquino de Barros, membro do Conselho Fiscal, leu o Parecer desse Conselho,

O conselho foi periodicamente informado do desenvolvimento das acções da Direcção durante o exercício de 2019, isso permitindo-lhe considerar informativo e elucidativo o Relatório de Actividades da Direcção que esta lhe apresentou para apreciação. O conjunto de

realizações citadas é notável pela sua qualidade e quantidade, tendo em consideração a muito reduzida estrutura do Movimento.

No desempenho das suas funções o Conselho apreciou as contas do exercício de 2019 que lhe foram apresentadas pela Direcção, as quais, à semelhança dos anos anteriores foram estabelecidas segundo o regime de caixa, e em face dos esclarecimentos obtidos sobre as mesmas, considera-as em boa ordem e espelhando a situação financeira do Movimento.

Assim o Conselho Fiscal formulou o seguinte Parecer

1. Que sejam aprovados o Relatório e as Contas nos termos apresentados pela Direcção.
2. Que seja aprovado um voto de louvor à Direcção pelas realizações citadas e pelo empenho e entusiasmo demonstrado.

O Presidente da Assembleia pôs à votação o Relatório e Contas de 2019 e o Parecer do Conselho Fiscal, que foram aprovados por unanimidade, bem como, o voto de louvor proposto à Direcção pelo Conselho Fiscal.

Em seguida o Presidente da Assembleia Geral deu a palavra ao Presidente da Direcção que se referiu à actividade do Movimento no corrente ano, prejudicada inicialmente por alguns problemas de acerto de datas por parte dos conferencistas e posteriormente que veio a sentir os efeitos da pandemia. Espera que em 2021 a actividade possa prosseguir com os necessários ajustamentos.

Por fim o Presidente da Assembleia Geral deu a palavra aos membros da Assembleia presentes.

O Professor Dr. Gentil Martins interveio interrogando da razão de existência da Comissão executiva e propôs a alteração dos Estatutos com vista ao encurtamento do tempo destinado à votação.

Em seguida o General Rodolfo Begonha referiu a necessidade de uma maior divulgação das conferências através da comunicação social.

O Presidente da Direcção voltou a recordar as razões que levaram à criação do Movimento e referiu-se às propostas apresentadas constantes do Programa de Actividades solicitando soluções para a sua concretização.

Voltando à questão atrás levantada sobre a necessidade de divulgação das iniciativas do Movimento, apesar de existir já muita gente, não só os associados como também de vários sectores da actividade, conhecedores do trabalho levado a efeito, tornar-se imperioso dar maior divulgação às iniciativas do Movimento pelo que o General Rodolfo Begonha propôs a nomeação de uma comissão responsável pelo contacto com a comunicação social.

Outra questão é a necessidade e importância de passar uma mensagem e experiência do passado aos mais jovens.

A Eng^a Alexandra Costa Gomes tomou a palavra para tecer um elogio ao Dr. Alberto Regueira, a quem se deve a criação da CIDSENIOR, afirmando que o Dr. Alberto Regueira e a Eng^a Celeste Coimbra são a alma do Movimento e merecem um cumprimento especial.

O Presidente da Mesa agradeceu o contributo dos presentes e nada mais havendo por tratar cerca das 17 horas foi dada a sessão por terminada. Dela será lavrada acta que será assinada pelos Membros da Mesa

O Presidente

O Vice-presidente

A 1^a Secretária

